

Veículo: Diário da Manhã

Data: 20/07/2016

Páginas/Editoria: 6/Saúde

Link: <https://impresso.dm.com.br/edicao/20160720/pagina/6>

Palavra-chave: Saúde, pesquisa, redução, mortalidade, Goiás, recém-nascido.

SAÚDE

Mortalidade infantil cai em Goiás

A mortalidade infantil, em menores de um ano em Goiás, diminuiu de 13,86 por mil nascidos vivos, em 2013, para 12,84 por mil nascidos vivos, em 2014. Com isso, Goiás ocupa, agora, a 12ª posição do ranking dos Estados e fica abaixo da Taxa Nacional – que é de 12,89

DA ASSESSORIA

A gerente de Saúde da Mulher, Criança e do Adolescente da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO), Jordane Moreira de Melo, informa que os recentes números da mortalidade infantil comprovam a melhoria na qualidade da atenção materno-infantil em Goiás. Ela explica que a gerência de Saúde da Mulher, Criança e do Adolescente da SES-GO atua com estratégias previstas na Rede Cegonha, na Política de Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) e na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), com a atenção voltada para a humanização e qualificação da gestação, parto, nascimento e ao recém-nascido, além de incentivar

o aleitamento materno.

A redução da mortalidade infantil, em Goiás, para o patamar de 10,56, até o ano de 2018, é uma das metas da Saúde no Programa Goiás Mais Competitivo. Hoje, Goiás ocupa o 12º lugar no ranking nacional, com base no diagnóstico situacional do Estado. "Articulados com os municípios, desenvolvemos um trabalho para alcançarmos essa meta", diz.

Para avançar na redução desse indicador, foi idealizado o Programa Siga Bebê, que promove o acompanhamento, em unidades de saúde, desde o pré-natal. Os cuidados prosseguem após o nascimento da criança, com o monitoramento do seu crescimento e desenvolvimento, durante o primeiro ano de vida.

O Siga Bebê será lançado em agosto e atuará inicialmente

em 30 municípios com os maiores números de óbitos infantis.

ATENÇÃO AO RECÉM-NASCIDO

Jordane explica que, dentro da política de atenção ao recém-nascido, em 2014, foram realizadas ações como: ampliação do "teste do pezinho" para a fase IV - com a detecção de seis doenças; aumento da produção da Rede Estadual de Bancos de Leite Humano e implantação do método canguru nas maternidades.

Além disso, desde 2013, está sendo implantada nos municípios a Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância – Componente Neonatal - AIDPI – Neonatal, que fornece a médicos e enfermeiros da Atenção Básica conhecimentos para a detecção pre-



O Siga Bebê será lançado em agosto e atuará inicialmente nos 30 municípios com os maiores números de óbitos infantis

coce e tratamento efetivo das principais doenças que afetam a saúde das crianças menores de cinco anos.

A partir do ano de 2014, a

GSMCA iniciou um programa de capacitação em Reanimação e Transporte Neonatal para todos os médicos e enfermeiros das Unidades

de Suporte Avançadas do Samu dos municípios, que transportam recém-nascidos às principais maternidades do Estado.

Veículo: Diário da Manhã

Data: 20/07/2016

Páginas/Editoria: 6/Saúde

Link: <https://impresso.dm.com.br/edicao/20160720/pagina/6>

Palavra-chave: SUS, prioridade, diabéticos, atendimento, Distrito Federal.

DISTRITO FEDERAL

Lei prioriza paciente diabético em filas do SUS

Objetivo é dar atenção especial ao diabético que não pode passar muito tempo sem comer.
Assim, em caso de exame em jejum, paciente terá prioridade

DA ASSESSORIA

A partir de agora, o paciente diabético que tiver exame em jejum total para fazer terá prioridade no atendimento. Isso é o que diz o Projeto de Lei de autoria da deputada Lilliane Roriz (PTB) que foi aprovado na Câmara Legisla-

tiva. A matéria passa a vigorar a partir da sanção do governador Rodrigo Rollemberg.

De acordo com a proposição, as unidades de saúde das redes pública e privada, conveniadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), ficam ainda obrigadas a compatibilizar essa prioridade

com o atendimento ao idoso, deficientes, gestantes e demais atendimentos especiais previstos por lei. Isso significa que o exame de um idoso diabético em jejum total, por exemplo, deverá ter prioridade.

"O paciente diabético requer atendimento ainda

mais especial, uma vez que não pode passar muito tempo em jejum. Isso pode acarretar problemas graves à saúde dele. Constantemente, a mídia relata casos de pacientes que permanecem muito tempo na fila para receber o atendimento. O projeto de lei de minha autoria

cerca de cuidados esse paciente que é ainda mais especial", diz a vice-presidente da Câmara Legislativa do DF.

O diabetes é uma doença crônica, na qual o corpo não produz insulina ou não consegue empregar bem a insulina que produz. É esse hormônio que contro-

la a quantidade de glicose no sangue. A pessoa que tem diabetes não fabrica insulina e não consegue utilizar a glicose adequadamente, e esse desequilíbrio, em função principalmente do jejum por longos períodos, pode causar danos em órgãos, vasos sanguíneos e nervos.